Carvalhal tem mais um caso entre mãos que Paulo Bento não viveu em quatro anos: escolher uma equipa sem as referências do meio-campo

Consegue imaginar o mundo sem Windows Vista (agora já vai no Windows 7), iPhone, iPod com 80 gigas ou PlayStation 3? Então também não é fácil pensar numa equipa do **Sporting** a entrar em campo sem
Miguel
Veloso
e
João
Moutinho
ao mesmo tempo. Até porque, desde que o esquerdino se assumiu como indiscutível no onze - em Dezembro de 2006 -, isso nunca aconteceu. E, com o mundo em constante evolução tecnológica, a única coisa que mudou nos dois jovens formados na
Academia
foi a forma de ocupar o tempo nos estágios: Veloso passou a poder jogar o "Pro Evolution Soccer" (PES) na PlayStation 3 ao mesmo tempo que procurava nomes para o filho do amigo e compadre,
Yannick
Djaló
, num portátil mais evoluído, ao passo que
Moutinho
já pôde ouvir U2 num iPod melhor, enquanto procurava as últimas informações num computador mais avançado.

Cem jogos do campeonato depois, **Carlos Carvalhal** tem a difícil tarefa de escolher um meio-campo sem duas das referências da equipa (estão ambos castigados, após cumprirem uma série de cinco cartões amarelos na prova). Mais: o encontro na

Madeira
será fundamental para perceber que Sporting haverá até ao final da temporada, agora que ficou reduzido em termos de objectivos à manutenção do quarto lugar da Liga. Por isso o regresso à ilha - foi despedido do
Marítimo
um mês e meio antes de assumir o comando dos lisboetas - será mais um teste de fogo. Goste-se ou não da expressão...

E quem ganha com isto? **André Villas**-**Boas**, treinador da **Académica** e futuro técnico leonino: por um lado, poderá ver a equipa que herdará sem os patrões do meio-campo, o que deverá passar a ser uma realidade efectiva a partir do próximo Verão (Miguel Veloso tem mercado nas principais ligas europeias, ao passo que Moutinho, sem tantos pretendentes, tem suscitado interesse em Inglaterra e na Rússia); depois, vai observar jogadores com menos oportunidades na presente temporada, casos de
Adrien
Silva
,
Pereirinha
,
Vukcevic
ou
Matías
Fernández
; ah, e já agora, pode fazer um dois em um em termos desportivos: em caso de vitória da formação verde-e-branca e triunfo dos estudantes em
Guimarães
, apanha o Marítimo na 11.a posição e dá uma maior vantagem aos lisboetas em relação aos vimaranenses na luta pelo quarto lugar.

BASTIÕES

O caso de Moutinho e Veloso pode fazer lembrar as palavras de **Nalitzis**, o avançado grego que esteve emprestado pela
Udinese
ao Sporting nos primeiros seis meses de 2002 e afirmou que ele e
Jardel
tinham feito uma grande dupla com 56 golos (o brasileiro marcara 55, a que se juntou um de Nalitzis). Neste caso, o jovem capitão faria de Super Mário mas a décalage entre partidas que cada um falhou não é assim tão grande: Miguel Veloso não jogou 15 jogos, João Moutinho só esteve ausente em três ocasiões (sempre por razões disciplinares).

Existe ainda mais uma curiosidade na ausência do número 28: com a provável recuperação de
Daniel
Carriço

e o regresso de
Tonel
,
Polga
, o subcapitão, deve perder a titularidade. Quem fica com a braçadeira leonina? Uma estreia:
Tonel
.

In ionline.pt